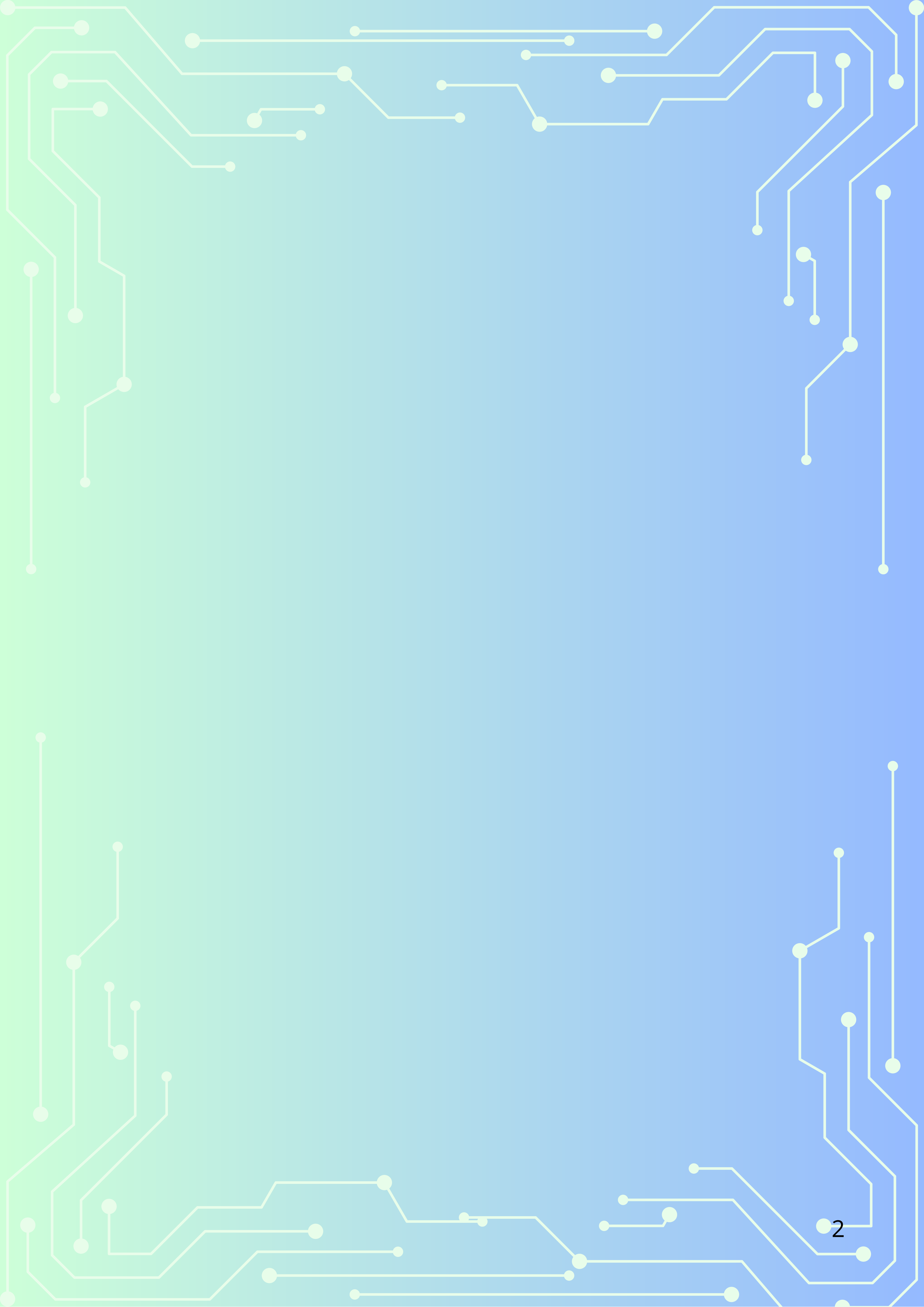
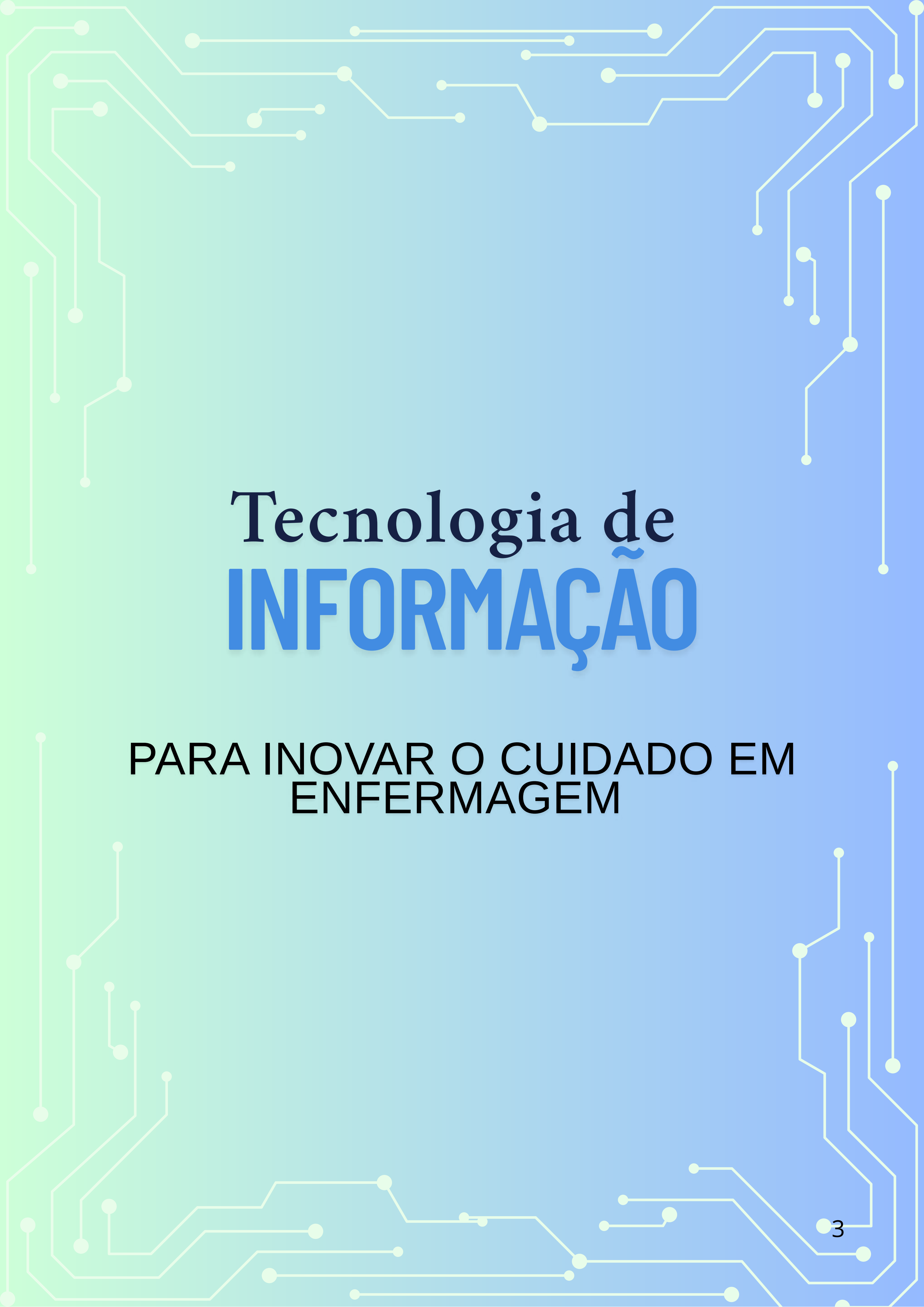


Tecnologia de **INFORMAÇÃO**

PARA INOVAR O CUIDADO EM
ENFERMAGEM







Tecnologia de **INFORMAÇÃO**

PARA INOVAR O CUIDADO EM
ENFERMAGEM



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Jerônimo Rodrigues – Governador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Alessandro Fernandes de Santana – Reitor

Maurício Santana Moreau – Vice-Reitor

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Marcia Morel – Pró-Reitora

Amanda Rodrigues - Subgerente Acadêmica

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Omar Santos Costa – Pró-Reitor

Christiana Andréa Vianna Prudêncio – Gerente de Extensão

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Fernanda Amato Gaiotto – Pró-Reitora

Francisco Bruno Souza Oliveira – Gerente de Pesquisa

Eliana Cazetta - Gerente de Pós-Graduação



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Alexandre Justo de Oliveira Lima - Diretor

Nayara Alves Severo - Vice Diretora



COLEGIADO DE ENFERMAGEM

Emanuela Cardoso da Silva- Coordenadora

Jamille Amorim Carvalho Paiva – Vice - coordenadora



NÚCLEO JOVEM BOM DE VIDA

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Coordenadora

Dejeane de Oliveira Silva - Coordenadora

Emanuella Gomes Maia - Coordenadora

Maria Aparecida Santa Fé Borges - Coordenadora

Natiane Carvalho Silva - Coordenadora

Stênio Carvalho Santos - Coordenador

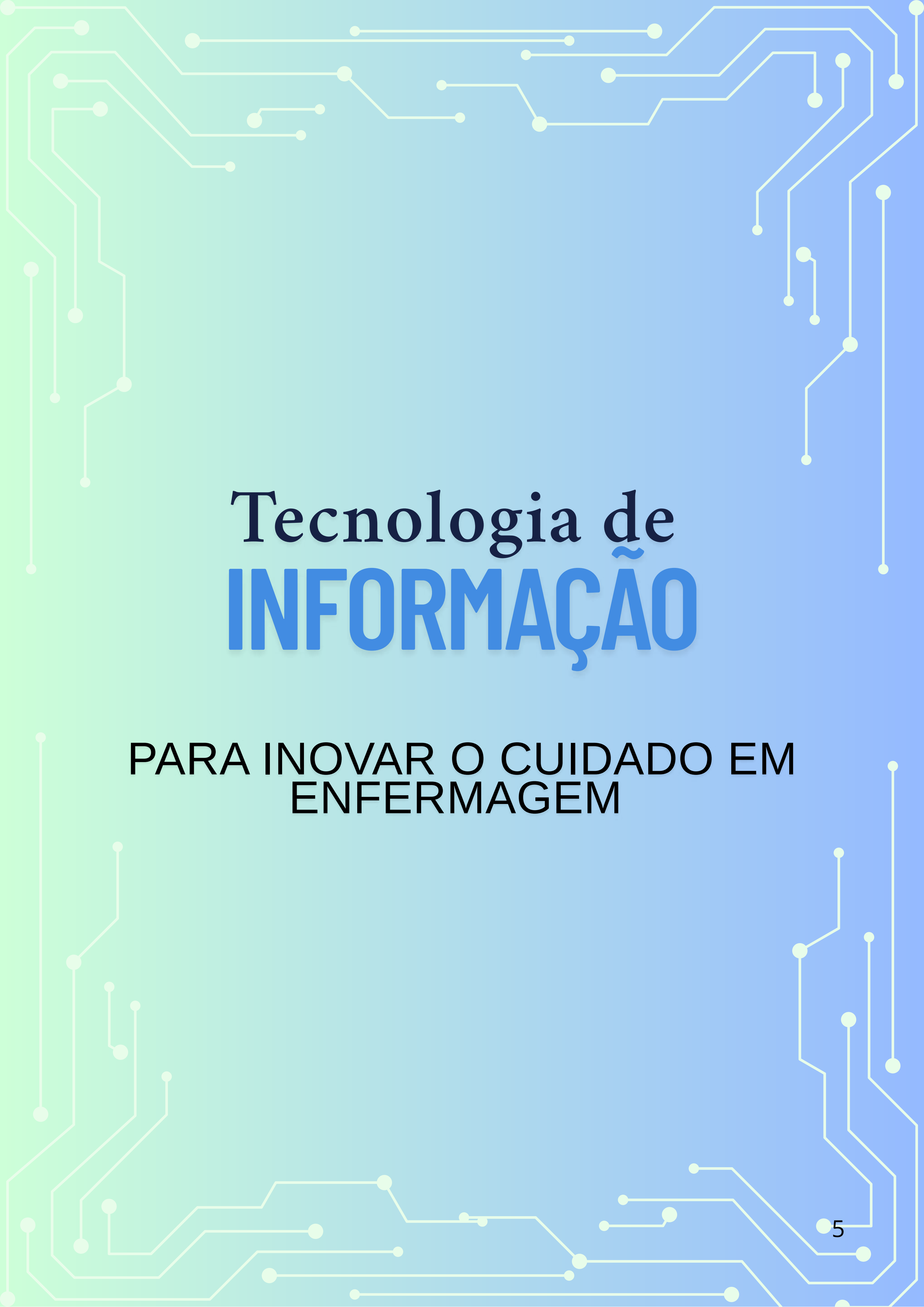
Icaro José Santos Ribeiro - Colaborador

Itala Paris de Souza - Colaboradora

REVISÃO TÉCNICA

Itala Paris de Souza

Chandra Lima Maciel



Tecnologia de **INFORMAÇÃO**

PARA INOVAR O CUIDADO EM
ENFERMAGEM

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaboração, distribuição e informações:
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Pró-Reitoria de Extensão
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Ciências da Saúde
Núcleo Jovem Bom de Vida
Colegiado de Enfermagem

Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho
CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5130/5116/5114.

Capa, projeto gráfico e diagramação: Kaila Melo Lacerda
Editoração: Kaila Melo Lacerda e Itala Paris de Souza
Revisão literária: Ítala Paris de Souza e Chandra Lima Maciel

Dados Internacionais de Catalogação

V658

Vieira, Rachel de Freitas.

Tecnologia de informação: para inovar o cuidado em enfermagem / autores Rachel de Freitas Vieira ... [et al.].
– Ilhéus, BA: UESC/PROEX/PROGRAD/DCS, 2025.
34 p. : il.

Material elaborado pela Turma 2025.1 da disciplina Pesquisa em Enfermagem (UESC), em parceria com o Núcleo Jovem Bom de Vida (NJBV).
Referências bibliográficas: p. 30-33.

1. Enfermagem. 2. Tecnologia da informação. 3. Cuidados de enfermagem. 4. Inovações tecnológicas. 5. Acesso aos serviços de saúde. I. Título.

CDD 610.73

Ficha catalográfica elaborada por: Maria José Serrão Nunes – CRB 5/1643

AUTORES

Rachel de Freitas Vieira

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA. E-mail: rfvieira.efe@uesc.br

Lorena Tárcila Correia Souza

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA. E-mail: itcsousa.efe@uesc.br

Pedro Igor Cardoso Santos Vieira

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus - BA. Voluntário do projeto de extensão (Atenção Integral à Saúde do Adulto), participante da Liga Acadêmica de Trauma e Emergência Professor Irany Salomão. E-mail: picsvieira.efe@uesc.br

Pedro Henrique Santos Oliveira

Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus- BA. Voluntário do projeto de extensão Laboratório de vigilância à saúde. E-mail: phsoliveira.efe@uesc.br

Kaila Melo Lacerda

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus- BA. E-mail: kmlacerda.efe@uesc.br

AUTORES

Ítala Paris de Souza

Enfermeira e professora visitante no Mestrado Profissional em Enfermagem da UESC, Ilhéus, Bahia. Doutora em Saúde Coletiva (UFMT) e mestre em Enfermagem (UFMT). Coordena o grupo de pesquisa "Experiências e Tecnologias do Cuidado (GETEC)" registrado no CNPq. E-mail: ipsouza@uesc.br

Chandra Lima Maciel

Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Saúde Pública, Saúde da Família, Enfermagem Obstétrica, Educação na Saúde para Preceptores no SUS e Mediação de Processos Educacionais na Modalidade Digital. Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC, na Graduação de Enfermagem e na Pós-Graduação no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. E-mail: clmaciel@uesc.br

Aretusa de O. Martins Bitencourt

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Docência na Saúde, Especialista em Educação em Saúde, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC, na Graduação de Enfermagem e na Pós-Graduação lato sensu em Saúde Escolar. Coordenadora do Núcleo Jovem Bom de Vida – NJBV. E-mail: aomartins@uesc.br

APRESENTAÇÃO

Este material foi elaborado pela turma 2025.1 da disciplina Pesquisa em Enfermagem, como parte do processo de inserção curricular do curso de graduação em Enfermagem da UESC, em parceria com o Núcleo Jovem Bom de Vida – NJBV, com o objetivo de refletir sobre a importância e a necessidade de uso das tecnologias da informação e comunicação na área da saúde e da enfermagem como estratégia para inovação do cuidado em saúde.

SUMÁRIO

Ficha Catalográfica

Pág 6.

Autores

Pág 7.

Apresentação

Pág 9.

O que são TICs e por que são importantes para a Enfermagem?

Pág 11.

- Conceito básico de TICs;
- Exemplos de TICs aplicadas à saúde (Prontuário Eletrônico do Cidadão, e-SUS, Telemedicina, aplicativos de saúde, redes sociais);
- Potencialidades e desafios;

TICs no ensino da Enfermagem: Novas possibilidades.

Pág 15.

- Plataformas digitais de aprendizagem (AVA, Moodle, Google Classroom);
- Ferramentas para ensino híbrido, simulação virtual, EAD;

TICs no serviço de saúde: Desafios para a prática.

Pág 18.

- Experiências com sistemas informatizados na atenção primária e hospitalar;
- Prontuário eletrônico e segurança de dados;
- Barreiras tecnológicas e resistências;

TICs na extensão universitária: Educação em saúde digital

Pág 21.

- Redes sociais como ferramentas de cuidado e informação;
- Criação de conteúdos educativos (reels, podcasts, lives);
- Ética digital e responsabilidade social;

Cuidados éticos no uso das TICs na Enfermagem

Pág 25.

- Sigilo profissional em plataformas digitais;
- Consentimento informado para uso de imagens e dados;
- O papel da enfermagem na luta contra a desinformação (fake news) .

Referências bibliográficas

Pág 28.

O que são TICs e por que são importantes para a Enfermagem?

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) constituem ferramentas, tecnológicas ou não, que têm como objetivo apoiar processos de aprendizagem, gestão e interação social (BORGES, Rosemary).

No setor da saúde, essas tecnologias desempenham um papel estratégico ao facilitar a comunicação, o compartilhamento de informações e o acesso a serviços por profissionais e pacientes (Kameda, 2022; Pazello, 2022).



fonte: Canva 2025

Entre as principais iniciativas que ilustram as TICs, destacam-se:

- Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), que promove a integração entre instituições de ensino e pesquisa para o intercâmbio de conhecimento médico (KAMEDA, Koichi; PAZELLO, Magaly);



fonte: Google

- Cartão Nacional de Saúde, que permite a identificação unificada dos usuários do SUS e o acesso ao histórico de atendimentos (KAMEDA, Koichi; PAZELLO, Magaly);



fonte: Google

- **Prontuário Eletrônico**, que viabiliza uma gestão mais eficiente e integrada das informações clínicas dos pacientes, otimizando o atendimento e o acompanhamento médico (KAMEDA, Koichi; PAZELLO, Magaly).



fonte: Google

Segundo o relatório “Panorama Setorial 6: TIC no Setor de Saúde” do CETIC.br (2014), as TICs na saúde podem ser classificadas em três principais categorias:

- **Registros eletrônicos de saúde**, que melhoram a eficiência administrativa e clínica ao facilitar o acesso e o compartilhamento de dados entre profissionais e instituições de saúde.
- **Serviços online ao paciente**, como agendamento de consultas, acesso a resultados de exames e atualização de cadastros, ampliando a autonomia e o engajamento do paciente no cuidado com sua saúde.
- **Telessaúde**, que inclui consultas a distância, monitoramento remoto de pacientes e teleconsultorias, representando uma inovação especialmente relevante em contextos de difícil acesso geográfico ou em situações emergenciais.

Essas ferramentas demonstram o potencial das TICs para transformar o sistema de saúde, tornando-o mais acessível, eficiente e integrado.



fonte: Canva 2025

As TICs têm um grande potencial para transformar a saúde pública, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Com o apoio da tecnologia, é possível ampliar o acesso aos serviços, melhorar a gestão dos atendimentos e oferecer um cuidado mais ágil e eficiente à população. Um dos maiores avanços proporcionados pelas TICs é a telemedicina, que permite atendimentos médicos a distância. Isso beneficia especialmente as regiões mais remotas, onde o acesso à saúde é limitado.



fonte: Google

Potencialidades das TICs em saúde

- **Acessibilidade:** Leva serviços de saúde a áreas geograficamente isoladas.
- **Eficiência:** Melhora os processos clínicos e administrativos.
- **Segurança da informação:** Garante o armazenamento protegido dos dados dos pacientes.
- **Integração de dados:** Permite comunicação rápida e precisa entre diferentes unidades e profissionais de saúde.
- **Aprimoramento da resposta assistencial:** Apoia a organização dos serviços e fortalece a capacidade de atuação dos profissionais.



Desafios para a Implementação das TICs

- **Infraestrutura:** É necessário ter redes de internet estáveis e equipamentos adequados.
- **Capacitação profissional:** Os profissionais precisam de treinamento contínuo para usar bem as ferramentas digitais.
- **Interoperabilidade:** Diferentes sistemas precisam ser compatíveis entre si para funcionar de forma integrada.
- **Privacidade e segurança:** É essencial proteger os dados dos pacientes contra acessos não autorizados.

O que é preciso avançar?

Para que as TICs realmente fortaleçam a saúde pública, é necessário investir em:

- Tecnologia e conectividade;
- Capacitação de profissionais;
- Políticas públicas que garantam segurança, eficiência e acesso justo aos serviços digitais.



fonte: Canva 2025

As TICs representam um caminho promissor para tornar a saúde mais acessível, humanizada e eficiente para todos os brasileiros.



fonte: Canva 2025

TICs no ensino da Enfermagem: Novas possibilidades.

As Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TICs) vêm desempenhando um papel cada vez mais relevante na sociedade e exigem a atualização constante das práticas de ensino, especialmente na formação em Enfermagem. Essas tecnologias envolvem recursos como computadores, internet, redes sociais e plataformas digitais, que possibilitam o compartilhamento de informações e a comunicação de forma rápida, dinâmica e acessível. (Brixey, 2017).



fonte: Canva 2025

No **contexto educacional**, as TICs contribuem para um ensino mais interativo e centrado no estudante, estimulando sua autonomia e favorecendo a vivência de experiências significativas. Ferramentas como videoaulas, apresentações interativas, jogos digitais e ambientes virtuais de aprendizagem como: Google Sala de Aula, Moodle, Khan Academy, entre outros têm se tornado cada vez mais presentes nas instituições de ensino. (Almeida, 2012).

No mundo digital em que vivemos...

- O professor vai além de repassar conteúdos: instiga reflexões e forma pessoas críticas, criativas e flexíveis.
- É preciso abandonar práticas rígidas e adotar métodos que valorizem o protagonismo dos estudantes.
- O professor atua como mediador: orienta e aprende junto com os alunos.

Costa et al. (2012), Cortella (2014), Leite et al. (2009).



Durante a **pandemia da Covid-19**, a necessidade de distanciamento social acelerou o uso de tecnologias digitais na educação, levando à adoção emergencial do ensino remoto. Essa transição exigiu que muitas instituições reformulassem seus currículos, incorporando competências voltadas ao ensino híbrido, o que se mostrou essencial para preparar os futuros profissionais de Enfermagem para lidar com desafios de forma ágil, criativa e ética (BNCC, 2017).



fonte: Canva 2025

O MEC publicou diretrizes para substituir temporariamente aulas presenciais por atividades remotas.

Portaria nº 343/2020 (17/03/2020): autorizou a substituição em ensino superior, exceto para atividades práticas e estágios.

Portaria nº 345/2020 (19/03/2020): detalhou exceções para práticas e estágios.

Portaria nº 544/2020 (16/06/2020): flexibilizou as regras, permitindo todas as atividades remotamente, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

Referência: BRASIL (2020).

No caso da Enfermagem, a adoção do ensino remoto emergencial representou um grande desafio. Ao contrário da modalidade de Educação a Distância (EaD) estruturada, essa abordagem exigiu a presença constante de professores em ambientes virtuais, demandando um planejamento pedagógico diferenciado para garantir a participação ativa dos estudantes (Lira et al. 2020).



Professores e estudantes estão enfrentando diversos desafios ao lidar com o ensino remoto emergencial, o que demanda adaptação rápida e criatividade na rotina educacional. Segundo os estudos presentes no documento, os docentes tiveram dificuldades relacionadas ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), incluindo a necessidade de desenvolver aulas que mantenham os estudantes atentos e engajados, além de administrar as limitações do ambiente virtual, como a invasão do espaço doméstico na rotina de trabalho e a alteração na dinâmica familiar (Arruda, 2020).

Os estudantes também enfrentam obstáculos relacionados à infraestrutura, como a **falta de dispositivos, conexão instável e a dificuldade de manter o foco**, refletindo desigualdades sociais e de acesso que se intensificaram durante a pandemia.

Apesar desses desafios, tanto docentes quanto discentes vêm buscando alternativas como o uso de recursos tecnológicos diversos e estratégias pedagógicas criativas para superar os obstáculos do ensino remoto emergencial e continuar o processo de aprendizagem (Jowsey, 2020).



TICs no serviço de saúde: Desafios para a prática.

Em 2005, a Assembleia Mundial de Saúde definiu e-health como o uso seguro e custo-efetivo das tecnologias da informação e comunicação (TICs) para apoiar cuidados, vigilância, educação e gestão em saúde, auxiliando decisões clínicas, monitoramento de ações e Educação Permanente em Saúde.



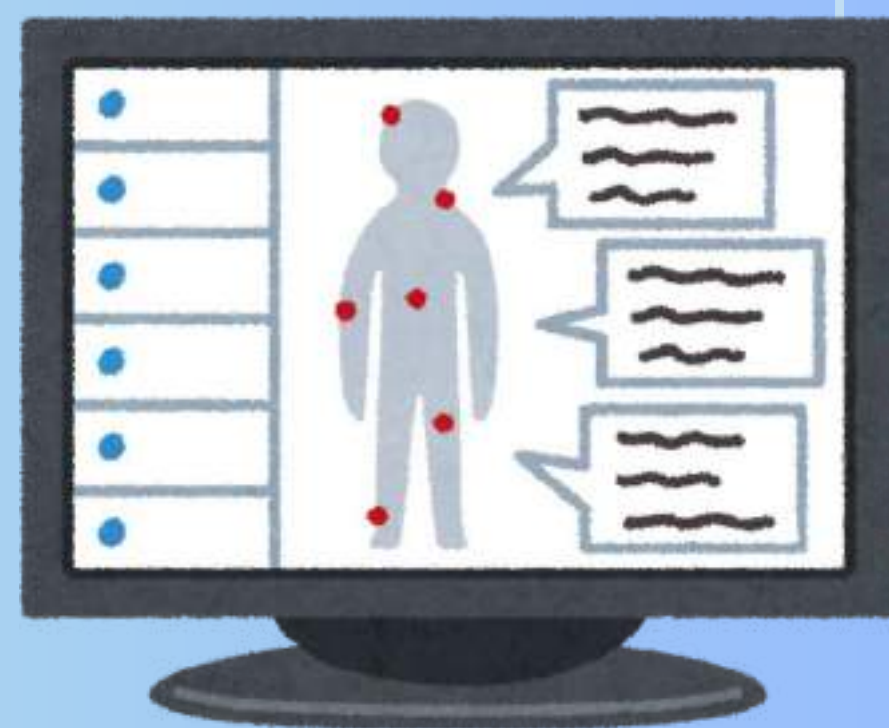
fonte: Canva 2025

Apesar dos avanços na informatização da Atenção Primária à Saúde, a falta de equipamentos básicos, como computadores, acesso à internet, telefones e televisores, ainda dificulta a implementação de iniciativas de Telessaúde, como RUTE e UNA-SUS. O Programa Informatiza APS, criado em 2019, tem contribuído para melhorar essa realidade, oferecendo financiamento específico e monitoramento da qualidade dos dados das UBS. Dados do Censo Nacional de 2024 mostram que a grande maioria das unidades já possui internet, embora na região Norte 16,8% ainda estejam sem conexão. Entre as UBS com acesso, quase um terço enfrenta problemas de funcionamento inadequado. O levantamento revela ainda que 87,3% das unidades utilizam Prontuário Eletrônico, mas cerca de metade não dispõe de estrutura suficiente para realizar webconferências, o que limita o aproveitamento das estratégias de Telessaúde (BRASIL, 2024).

Prontuário eletrônico e segurança de dados

Com os avanços das tecnologias de informação, o desenvolvimento do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) surge como proposta num contexto em que a crescente geração de informação, somada a uma demanda de fácil acesso se alia ao progresso da informática para juntas buscarem a melhoria das diversas formas de atenção(Almeida et al, 2016).

Quando à segurança dos softwares é utilizados, um ponto relevante ocorre no estabelecimento de um selo de qualidade, expedido pelo CFM e pela SBIS. A certificação SBIS-CFM, projeto iniciado em 2002, com o objetivo de aumentar a segurança da informação armazenada, um dos principais pontos da certificação, e criar regulamentos e normas, além de melhorar a qualidade dos sistemas de informação em saúde, mediante a verificação da conformidade do software aos requisitos obrigatórios predefinidos. Além disso, reforçou-se a obrigatoriedade do uso de certificação digital, ou assinatura eletrônica, para a validade ética e jurídica de um PEP/RES. O certificado digital, de forma simples, pode ser entendido como um arquivo de computador que identifica uma pessoa física ou jurídica no mundo digital; sua emissão é de responsabilidade da ICP-Brasil¹²(Almeida et al, 2016).



fonte: Canva 2025



fonte: Google

Barreiras tecnológicas e resistências



fonte: Canva 2025

O Brasil avançou no uso das TICS entre 2014 e 2018, mas persistem problemas relacionados à infraestrutura, acesso e utilização de programas nos municípios. Ao observar as TICS nas práticas de saúde na atenção primária, é possível refletir sobre as interfaces da gestão entre usuário e alimentação de bases de dados em saúde(Bender et al, 2014 a 2018).

TICs na extensão universitária: Educação em saúde digital

As redes sociais, integradas às TICs, têm se mostrado ferramentas importantes para educação e saúde, facilitando interações, promovendo troca de conhecimento e engajamento, e possibilitando a construção de comunidades de aprendizado que fortalecem a educação ambiental e a conscientização coletiva (Lunazzi; De Paula, 2014).



fonte: Google

Na saúde, as redes sociais permitem que profissionais compartilhem informações, promovam cuidados preventivos e comuniquem-se com pacientes, ampliando o acesso a orientações, campanhas de saúde e conteúdos educativos. Formatos como reels, podcasts e lives, aliados às TICs, fortalecem a relação profissional-paciente e se mostram bons veículos para engajar e disseminar conhecimento, inclusive em temas sensíveis como saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes (Farias, 2024).

As TICs no ambiente escolar e universitário, com foco especial na área da saúde, facilitam o acesso à informação e promovem práticas sustentáveis e conscientes. Profissionais de saúde, por exemplo, utilizam redes sociais para educação em saúde, ampliando o alcance de orientações e esclarecendo dúvidas (Farias, 2024).

Da mesma forma, as **extensões universitárias** atuam como uma ponte entre a universidade e a sociedade, compartilhando conhecimentos e experiências acadêmicas com a comunidade externa, consolidando-se como um pilar essencial do ensino superior.



fontes: Google

Pesquisas e extensão + marketing de conteúdo → fortalecem credibilidade e engajamento (Ferreira, 2021).

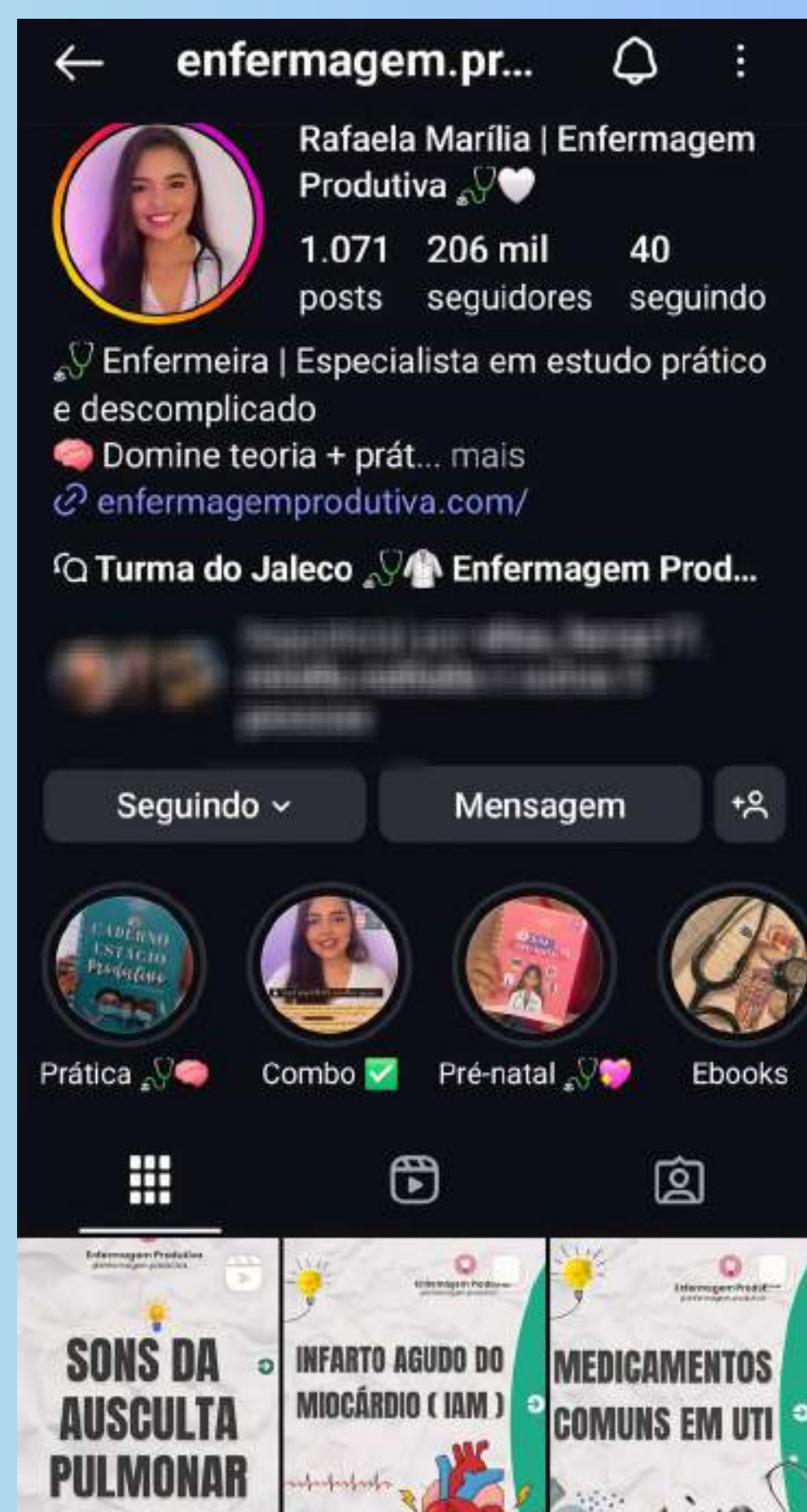
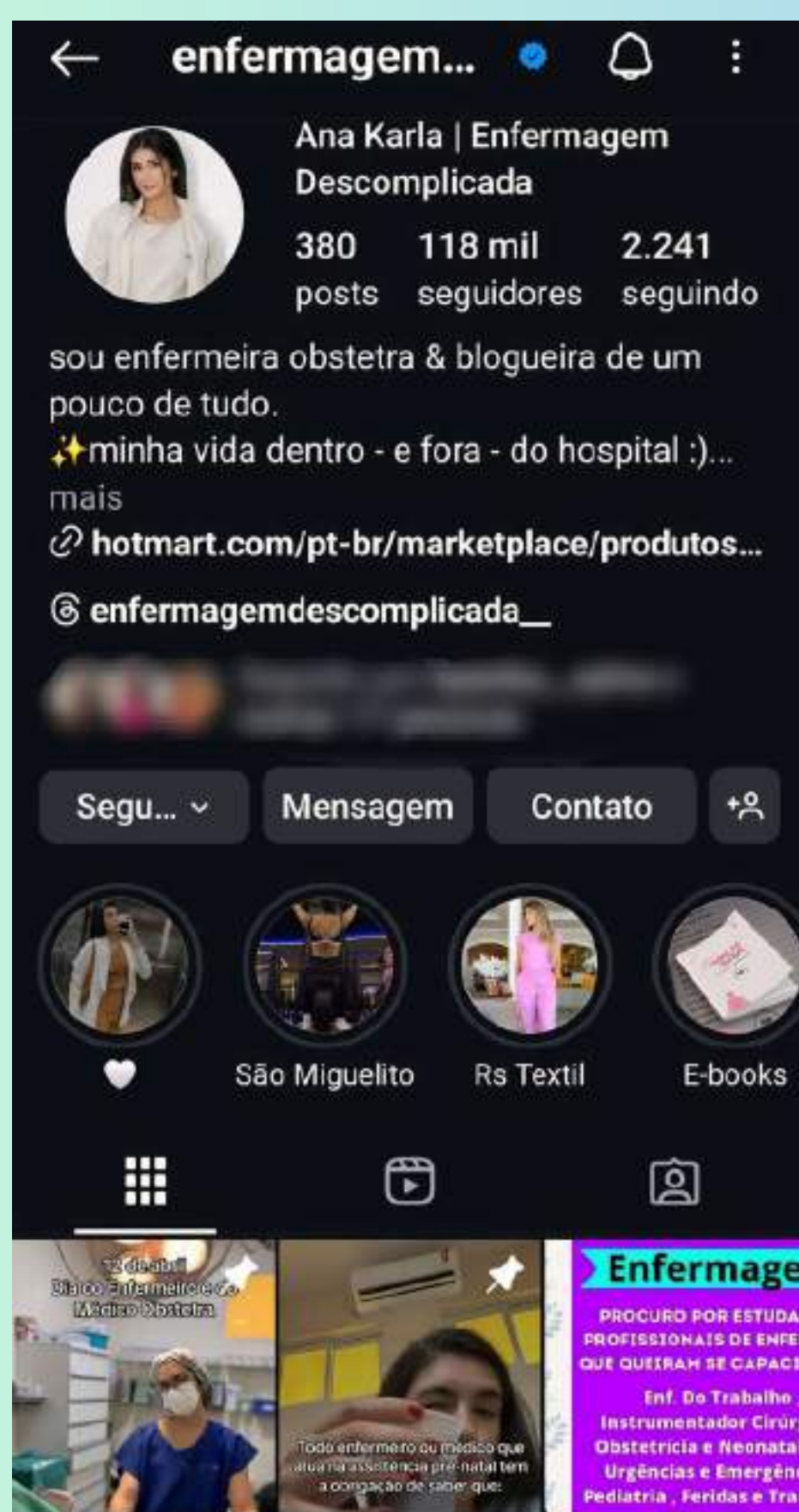
- Estudantes de enfermagem se tornam influenciadores de conteúdo:

Pricila Natacha (@enfa_pricila)

- Profissionais experientes promovem educação em saúde:

Ana Karla (@enfermagemdescomplicada_)

Rafaela Marília (@enfermagem.produtiva)



fonte: Instagram

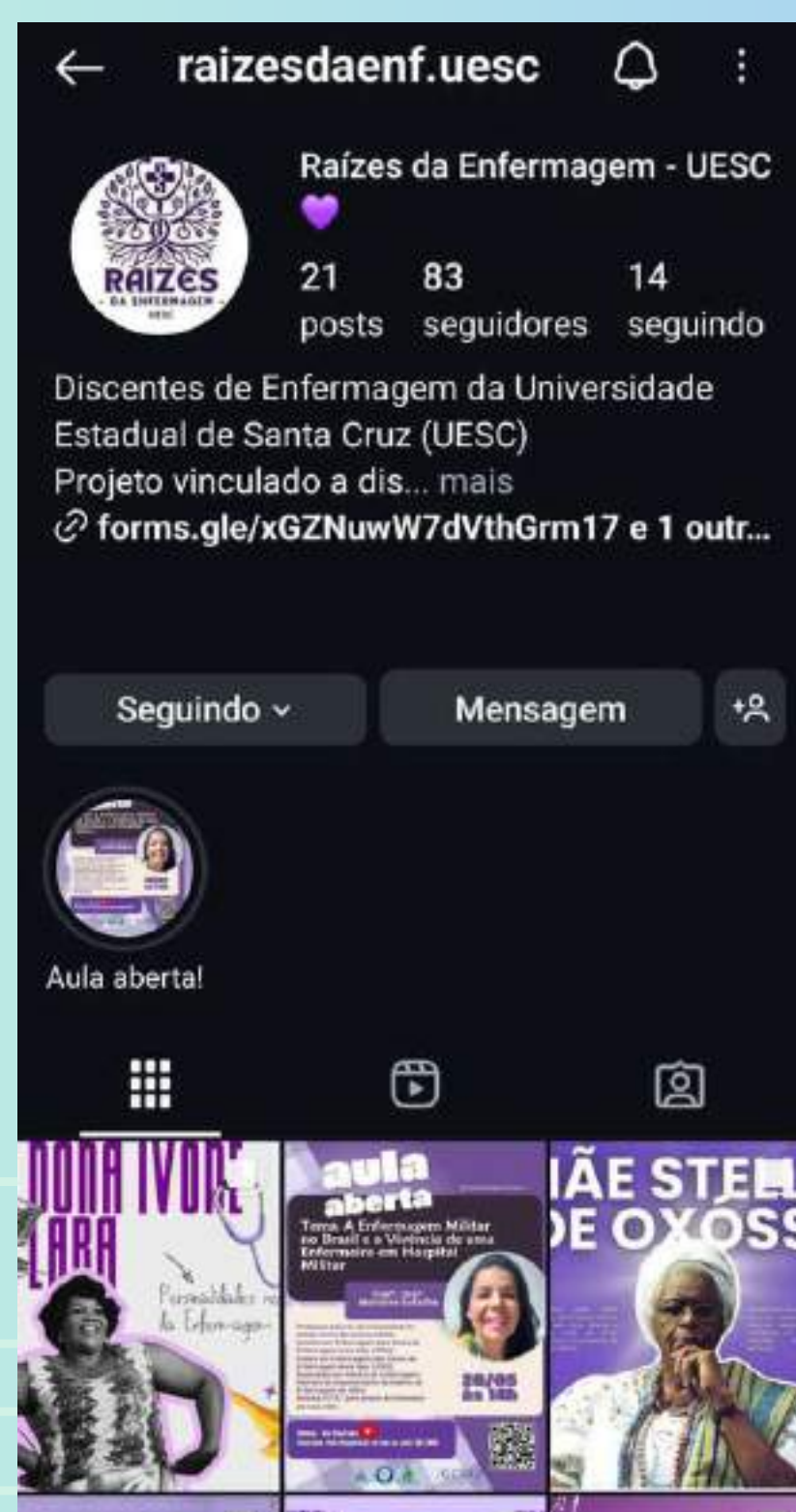
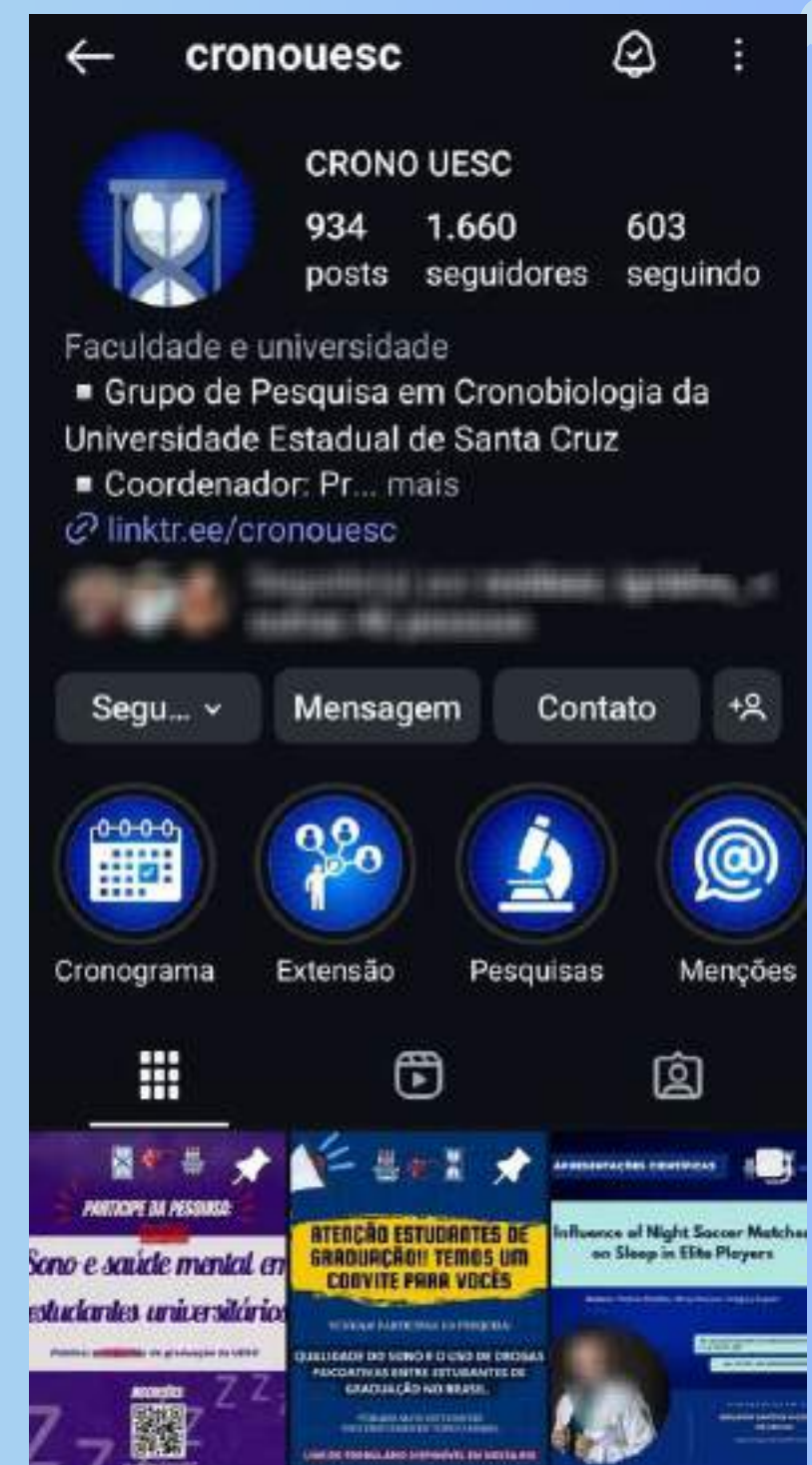
A utilização de mídias de divulgação em extensões acadêmicas fortalece a conexão com a comunidade. Elas permitem a rápida e acessível promoção de eventos, campanhas, cursos e outras ações extensionistas, atraindo mais participantes. Além disso, criam canais de diálogo direto, facilitando a escuta das demandas sociais e a adaptação dos projetos para melhor atender às necessidades locais.

Algumas páginas extencionistas pode se citar:

fonte: Google

- Jovem Bom de Vida (njbv.official),
- Cronos UESC (@cronouesc),
- Lab de Vigilância - NEPEMENF/UESC (@labviguesc),
- Raizes da Enfermagem - UESC (@raizesdaenf.uesc),
- Saúde do Adulto (@paisauesc).

Profissionais e estudantes de enfermagem utilizam marketing digital para transformar pesquisas científicas em conteúdos educativos acessíveis, destacando o impacto social da educação pública. Ferramentas como reels, podcasts e lives funcionam não apenas como canais de comunicação, mas como recursos pedagógicos interativos que ampliam a disseminação do conhecimento (Ferreira, 2021).



Anote aí

- A interação digital exige ética e responsabilidade social.
- TICs nas escolas oferecem novas formas de ensinar e aprender.
- Redes sociais facilitam conhecimento colaborativo, mas demandam uso consciente e responsabilidade ambiental (Silva et al., 2005).



Na saúde pública, especialmente o uso de redes sociais por profissionais, que facilita a comunicação com pacientes. Contudo, enfatiza a necessidade de um comportamento ético devido à exposição de informações sensíveis e privacidade de dados. De acordo com Marilena Pacios e colaboradores ao afirmar que a ética é crucial para harmonizar interesses entre tecnologia, paciente e profissional da saúde, assegurando a segurança, integridade, coerência, confidencialidade e credibilidade das informações. Isso permite oferecer conteúdo de qualidade e válido nas mídias, beneficiando os usuários (Silva, 2014).

Cuidados éticos no uso das TICs na Enfermagem

Por **ética**, dentro do contexto da formação, entende-se como o conhecimento com base em desenvolver valores humanizados junto a identidade profissional no processo de formação (Rego, 2003).



O uso das TICs na formação dos alunos deve reforçar princípios éticos e a cidadania digital crítica, **considerando a LGPD**, que define responsabilidades sobre coleta, uso, armazenamento e descarte de dados pessoais (Martorell et al., 2016; Brasil, 2018).

Acesse o QR CODE:



Fonte: Google



EXEMPLO



Nos códigos de ética profissional é importante o sigilo das informações como um direito do usuário, e para que esse direito seja efetivado, o profissional tem o dever de garantir a segurança do paciente (D'Oliveira e Cunha, 2024).

Assim, a inclusão digital não se limita ao acesso à tecnologia, mas envolve também a capacitação para o uso crítico e moral das informações disponíveis nas redes (Silva, 2014).



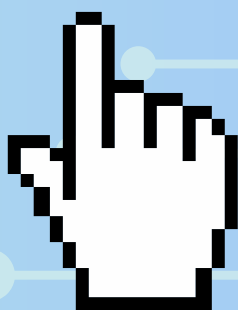
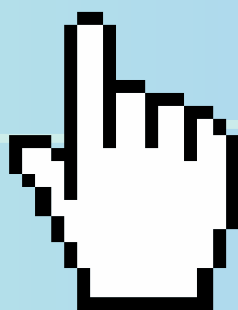
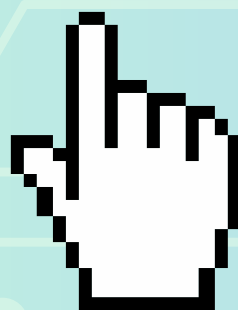
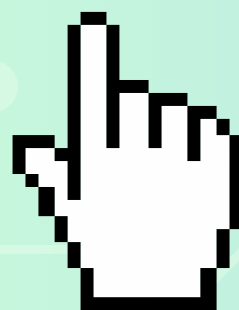
A responsabilidade social digital se torna um pilar essencial para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e sustentável no uso das tecnologias, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento humano e social (Silva, 2014).

Exemplo de prontuário:

Anexo I

SUS Sistema Único de Saúde Ministério da Saúde		LAUDO PARA SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR	
Identificação do Estabelecimento de Saúde			
1 - NOME DO ESTABELECIMENTO SOLICITANTE		2 - CNES	
3 - NOME DO ESTABELECIMENTO EXECUTANTE		4 - CNES	
Identificação do Paciente			
5 - NOME DO PACIENTE		6 - Nº DO PRONTUÁRIO	
7 - CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE (CNS)		8 - DATA DE NASCIMENTO	
9 - SEXO		10 - TELEFONE DE CONTATO	
11 - NOME DA MÃE OU RESPONSÁVEL		12 - ENDEREÇO (RUA, Nº, BAIRRO)	
13 - MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA		14 - Cód. IBGE MUNICÍPIO	
15 - UF		16 - CEP	
JUSTIFICATIVA DA INTERNAÇÃO			
17 - PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS CLÍNICOS			
18 - CONDIÇÕES QUE JUSTIFICAM A INTERNAÇÃO			
19 - PRINCIPAIS RESULTADOS DE PROVAS DIAGNÓSTICAS (RESULTADOS DE EXAMES REALIZADOS)			
20 - DIAGNÓSTICO INICIAL			
21 - CID 10 PRINCIPAL			
22 - CID 10 SECUNDÁRIO			
23 - CID 10 CAUSAS ASSOCIADAS			
PROCEDIMENTO SOLICITADO			
24 - DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO SOLICITADO			
25 - CÓDIGO DO PROCEDIMENTO			
26 - CLÍNICA			
27 - CARÁTER DA INTERNAÇÃO			
28 - DOCUMENTO			
29 - Nº DOCUMENTO (CNS/CPF) DO PROFISSIONAL SOLICITANTE/ASSISTENTE			
30 - NOME DO PROFISSIONAL SOLICITANTE/ASSISTENTE			
31 - DATA DA SOLICITAÇÃO			
32 - ASSINATURA E CARIMBO (Nº DO REGISTRO DO CONSELHO)			
PREENCHER EM CASO DE CAUSAS EXTERNAS (ACIDENTES OU VIOLÊNCIAS)			
33 - () ACIDENTE DE TRÂNSITO			
34 - () ACIDENTE TRABALHO TÍPICO			
35 - () ACIDENTE TRABALHO TRAJETO			
36 - CNPJ DA SEGURADORA			
37 - Nº DO BILHETE			
38 - SÉRIE			
39 - CNPJ EMPRESA			
40 - CNAE DA EMPRESA			
41 - CBO			
42 - VÍNCULO COM A PREVIDÊNCIA			
() EMPREGADO () EMPREGADOR () AUTÔNOMO () DESEMPREGADO () APOSENTADO () NÃO SEGURADO			
AUTORIZAÇÃO			
43 - NOME DO PROFISSIONAL AUTORIZADOR			
44 - Cód. Órgão Emissor			
45 - Nº DA AUTORIZAÇÃO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR			
46 - DOCUMENTO			
47 - Nº DOCUMENTO (CNS/CPF) DO PROFISSIONAL AUTORIZADOR			
48 - DATA DA AUTORIZAÇÃO			
49 - ASSINATURA E CARIMBO (Nº DO REGISTRO DO CONSELHO)			

Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/169106823/ficha-de-internacao>



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Rosana Vieira. Telessaúde: potencialidades e desafios de um projeto de incorporação de tecnologias da informação e comunicação em saúde na Bahia. 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/13133>. Acesso em: 16 maio 2025.

ALMEIDA, Maria José Guedes Gondim et al. Discussão ética sobre o prontuário eletrônico do paciente. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 40, n. 3, p. 521–527, jul./set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e01372015>.

ARAÚJO, A.R.L. et al. O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia. Esc Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 25, spe, e20210198, 2021.

AURELIANO, F.E.B.S.; QUEIROZ, D.E. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no Ensino Remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 39, e39080, 2023.

BENDER, Janaína Duarte; FACCHINI, Luiz Augusto; LAPÃO, Luís Miguel Velez; TOMASI, Elaine; THUMÉ, Elaine. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, e19882022, 2024. DOI: 10.1590/1413-81232024291.19882022 .

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por meios digitais enquanto durar a pandemia de Covid-19. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Estabelece a substituição, excepcional, das atividades letivas presenciais por meios digitais em instituições de ensino superior até 31 de dezembro de 2020, revogando a Portaria nº 343/2020. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Coordenação-Geral de Programação de Financiamento da Atenção Primária. Censo das Unidades Básicas de Saúde : Sumário Executivo [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2025.

CGI.br – Comitê Gestor da Internet no Brasil. Panorama setorial 6: TIC no setor de saúde. São Paulo: CETIC.br, 2014. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/Panorama_Setorial6.pdf

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTRERAS PINOCHET, Luis Hernan; LOPES, Aline de Souza; SILVA, Jheniffer Sanches. Inovações e Tendências Aplicadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação na Gestão da Saúde. Revista de Gestão em Sistemas de Saúde. V. 3, n. 2, p. 11-29, dec. 2014. ISSN 2316-3712.

D'OLIVEIRA, Nadine Passos Conceição; CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza. Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD): a relação entre as políticas e os regimes de informação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 22, e 024015, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/DWntpkXMB9GgCPKycFcxtts/>. Acesso em: 16 maio 2025.

FARIAS, Thiago Rodrigo Cruz. O uso do Instagram como ferramenta de ensino-aprendizagem relacionada à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares. 2024. 153 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde da Família) – Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Campus Sobral, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/78673>.

FERREIRA, Kálio Arquimedes da Silva. A relação entre pesquisa científica e marketing de conteúdo: uma análise da marca Vupelle e da produtora de conteúdo Lívia Queiroz. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Mídias Digitais) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20623>.

GERALDI, Luciana Maura Aquaroni; BIZELLI, José Luís. Tecnologias da informação e comunicação na educação: conceitos e definições. Educação & Sociedade, Campinas, v. 36, n. 132, p. 939-962, jul./set. 2015.

<https://sistemas.pge.ba.gov.br/LGPD/QR.html>(QR CODE)

KAMEDA, Koichi. e-Saúde e desafios à proteção da privacidade no Brasil. [S.l.]: ResearchGate, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268800862_e-Saude_e_desafios_a_protecao_da_privacidade_no_Brasil. Acesso em: 16 maio 2025.

LUNAZZI, José Joaquin; DE PAULA, Leandro Aparecido Nogueira. Tecnologia da informação e comunicação no contexto escolar: interações à luz da sustentabilidade ambiental no viés das redes sociais. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/4779>.

MARTORELL, Leandro Brambilla; NASCIMENTO, Wanderson Flor do; GARRAFA, Volnei. Redes sociais, privacidade, confidencialidade e ética: a exposição de imagens de pacientes no Facebook. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 13-23, 2016. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/icse/v20n56/1807-5762-icse-1807-576220140902.pdf. Acesso em: 16 maio 2025.

MAGGIOLINI, Piercarlo. Um aprofundamento para o conceito de ética digital. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 54, n. 5, p. 585-591, set./out. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9VSkdGnsGVBYkfjKDgmpKpK/>. Acesso em: 16 maio 2025.

PEDROSO, R.; FLORES, C. D. POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO USO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DE PORTO ALEGRE. REVISTA FOCO, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e 2928, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-032. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2928>. Acesso em: 16 maio. 2025.

ROCHA, Karine Siqueira Cabral; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves (org.). Tecnologia da informação e comunicação (TICs) e a ética em saúde. Patos de Minas: Atena Editora, 15 jan. 2023. doi:10.22533/at.ed.093231101.

SCHUARTZ, A.S.; SARMENTO, H.B.M. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. Revista Katálisis, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 429-438, set./dez. 2020.

SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon; LIMA, Jussara; BRANDÃO, Marco Antônio. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/R75CxrQRQsGM8fyGCwgjZKD/>.

SILVA, Márcia Aparecida da. Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na área da saúde: uso das redes sociais pelos médicos. Journal of Health Informatics, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 52-58, 2014. Disponível em: <https://www.jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/220/144>.

SOARES, Flaviana Rampazzo. Consentimento no direito da saúde nos contextos de atendimento médico e de LGPD: diferenças, semelhanças e consequências no âmbito dos defeitos e da responsabilidade. Revista IBERC, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 18-46, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.37963/iberc.v4i2.170>. Disponível em: <https://revistaiberc.responsabilidadecivil.org/iberc/article/view/170>. Acesso em: 16 maio 2025.

SOUZA, Thais dos Santos. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às fake news na pandemia da COVID-19. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, e 3579, 2021. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3579/814>. Acesso em: 16 maio 2025.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Pró-Reitoria de Extensão
Departamento de Ciências da Saúde
Núcleo Jovem Bom de Vida
Colegiado de Enfermagem

Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16,
Bairro Salobrinho
CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5108/5116/5114 – FAX: (73) 3680-5501/5114